

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – PM MA

FILIPPE LEITE DA SILVA

QUALIDADE DE VIDA NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS:
a influência da punição disciplinar

São Luís
2022

FILIPPE LEITE DA SILVA

**QUALIDADE DE VIDA NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS:
a influência da punição disciplinar**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão para a Obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Prof. Me. Renan Baltazar dos Santos

São Luís
2022

FILIPPE LEITE DA SILVA

**QUALIDADE DE VIDA NA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS:
a influência da punição disciplinar**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão para a Obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Renan Baltazar dos Santos (Orientador)

Universidade Estadual do Maranhão

TC QOPM Raimundo Mulundú Martins Serra Júnior (Examinador 1)

Comandante do 40º Batalhão de Polícia Militar

Prof. Dr. Rafael Godoi (Examinador 2)

Universidade Estadual do Maranhão

A Deus, a Nossa Senhora e a minha família que me deram força para conclusão do longo itinerário formativo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo patrocínio de uma vida, constituindo a base para ingresso e término do Curso de Formação de Oficiais.

Aos meus amigos do grupo de estudos e trabalhos da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias.

A todos os envolvidos na minha formação, instrutores e professores, pelas experiências e conhecimentos transmitidos e construídos.

E por fim, agradeço a minha namorada, pela compreensão e apoio essencial no final da trajetória do curso.

RESUMO

Qualidade de Vida é um fator que se faz presente no bom desempenho de atividades profissionais e também acadêmicas, ou seja, pessoas com uma boa saúde mental, bem alimentadas, exercitadas etc., estão mais bem estimuladas para desenvolverem suas atividades. A Disciplina é um dos pilares da Organização Policial Militar e aponta para o bom cumprimento do regramento e das funções atinentes ao policial (BRASIL, 2002). Isso se aplica de modo significativo à Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias - APMGD, instituição que cuida de parte da formação dos futuros Oficiais da Polícia Militar do Maranhão – PMMA. Assim, foi desenvolvido o seguinte problema de pesquisa: qual a influência da punição disciplinar na Qualidade de Vida da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias e para o desempenho Acadêmico, na percepção dos cadetes? O objetivo geral do trabalho é: analisar a influência da punição disciplinar na Qualidade de Vida da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias – APMGD e para o desempenho Acadêmico, na percepção dos cadetes. Já os objetivos específicos são os que se seguem: identificar o entendimento dos cadetes sobre qualidade de vida; investigar como os cadetes avaliam o trabalho que executam em relação a qualidade de vida; entender a percepção dos cadetes sobre a qualidade de vida na APMGD; verificar a percepção dos cadetes sobre a influência no desempenho acadêmico. A Metodologia de Pesquisa foi baseada em uma abordagem do tipo qualitativa, básica, exploratória, utilizando-se do método indutivo e da técnica de entrevista. Na Revisão da Literatura, foram utilizados autores como Seidl e Zannon (2004), Fleck (2000) Marques (2010) entre outros para subsidiar a pesquisa. Quanto ao resultado da pesquisa, a maioria das respostas tendeu para a compreensão de que a qualidade de vida e o desempenho acadêmico são afetados. Isso se dá, segundo as respostas, principalmente por questões relativas a falta de tempo, cansaço e ansiedade por parte dos cadetes entrevistados. Todavia, foram obtidas respostas favoráveis, como por exemplo do Participante VI que afirmou que a realidade laboral anterior era mais difícil que a atual.

Palavras – chave: Qualidade de Vida. Punição Disciplinar. Desempenho Acadêmico.

ABSTRACT

Quality of Life is an issue that is present in the good performance of professional and academic activities, that is, people with good mental health, well fed, exercised, etc., are better stimulated to develop their activities. Discipline is one of the pillars of the Military Police Organization and points to the proper fulfillment of the rules and functions related to the police (BRASIL, 2002). This applies significantly to the Military Police Academy Gonçalves Dias - APMGD, an institution that takes care of part of the training of future Military Police Officers of Maranhão - PMMA. Thus, the following research problem was developed: what is the influence of school disciplinary punishment on the Quality of Life of the Military Police Academy Gonçalves Dias and on Academic performance, in the perception of cadets? The general objective of the work is: to analyze the influence of school disciplinary punishment on the Quality of Life of the Military Police Academy Gonçalves Dias - APMGD and its reflexes for Academic performance, in the perception of cadets. The specific objectives are the following: identify the understanding of cadets about quality of life; investigate how cadets evaluate the work they perform in terms of quality of life; understand the perception of cadets about the quality of life in APMGD; to verify the cadets' perception of the influence on academic performance. The Research Methodology was based on a qualitative, basic, exploratory approach, using the inductive method and the interview technique. Literature Review, where users such as Seidl and Zannon (2004), Fleck (2000) Marques (2010) among others were used to support the research. As for the research result, most responses tended towards understanding that quality of life and academic performance are affected. This is, according to the answers, mainly due to issues related to lack of time, fatigue and anxiety on the part of the cadets interviewed. However, favorable responses were obtained, such as from Participant VI who stated that the previous work reality was more difficult.

Keywords: Quality of Life. Disciplinary Punishment. Academic achievement.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Figura 01 – Pirâmide das Necessidades de Maslow.....	16
Quadro 01 – Maranhão: Percentual de população com renda mensal <i>per capita</i> de até meio (½) salário mínimo – 2012 a 2019.....	17
Figura 02 – Fatores da Qualidade de Vida.....	20
Quadro 02 – Domínios e Facetas do Instrumento WHOQOL – 100.....	22
Quadro 03 – Horário da Rotina Diária do Corpo de Alunos em Dias Úteis.....	26
Gráfico 01 – Composição dos Participantes por Turmas.....	31
Quadro 04 – Categorias Interpretativas.....	34

LISTA DE SIGLAS

APMGD – Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias

CFO – Curso de Formação de Oficiais

OMS – Organização Mundial de Saúde

QV – Qualidade de Vida

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

WHOQOL – *World Health Organization Quality of Life*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 QUALIDADE DE VIDA: definições, histórico e mensuração.....	14
2.1 Breve itinerário histórico e Aproximações Conceito de Qualidade de Vida	15
2.2 Qualidade de vida: algumas definições.....	18
2.3 Mensurando Qualidade de Vida	21
3 A PUNIÇÃO DISCIPLINAR NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR	24
3.1 A Influência do Regulamento Disciplinar do Exército na Formação Policial Militar	24
4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	27
4.1 Abordagem de Pesquisa	27
4.2 Campo da Pesquisa	28
4.3 Seleção dos Partícipes da Pesquisa.....	28
4.4 Método de Pesquisa e Coleta de dados	29
4.5 Análise dos Dados	30
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
5.1 Identificação dos Participantes da Pesquisa	31
5.2 Categorias Interpretativas de Análise	32
5.3 Qualidade de Vida dos Cadetes na Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias	33
5.4 Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico Prejudicados	35
5.5 Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico não Afetados	37
5.6 Qualidade de Vida e desempenho Acadêmico Afetados Pontualmente	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	43

1 INTRODUÇÃO

A Segurança Pública é direito de todos os cidadãos e o Estado tem o dever de proporcioná-la (BRASIL, 1988). E, mais do que adquirir equipamentos, instalações e efetivo para as forças de segurança pública, faz-se necessário que seja prestado um serviço de qualidade pelos agentes de segurança. Um dos aspectos elementares para a prestação de um serviço de qualidade é uma boa formação de policiais.

A Polícia Militar do Maranhão está presente em todos os municípios do Estado, e, assim, reflete a imagem da qualidade do serviço de segurança pública por todo este ente federativo. Além de ter policiais bem formados, é importante que a instituição colabore com a construção e manutenção de uma qualidade vida satisfatória para seus colaboradores.

Qualidade de Vida é um fator que se faz presente no bom desempenho de atividades profissionais e também acadêmicas, ou seja, pessoas com uma boa saúde mental, bem alimentadas, exercitadas etc., estão mais bem estimuladas para desenvolverem suas atividades. Assim, a organização que apresenta condições para uma boa qualidade de vida para seus funcionários proporciona ganho tanto ao indivíduo quanto para a Instituição.

A Disciplina é um dos pilares da Organização Policial Militar e aponta para o bom cumprimento do regimento e das funções atinentes ao policial (BRASIL, 2002). Para tanto, os superiores hierárquicos utilizam-se de correções para desvios de seus subalternos, de modo a preservar o instituto da disciplina. Isso se aplica de modo significativo à Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias - APMGD, instituição que cuida de parte da formação dos futuros Oficiais da Polícia Militar do Maranhão – PMMA. As punições escolares são rotineiras na Unidade Escola em questão e sua aplicação tem uma consequência na vida daqueles que as sofrem, isto é, os cadetes.

A APMGD, juntamente com a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, a outra instituição responsável pela formação dos Oficiais da PM MA, prezam pelo bom desempenho de seus graduandos. Assim, fatores que possam impactar no andamento do desempenho acadêmico dos cadetes é relevante para ambas instituições de modo a verem o que pode ser feito para melhorar a qualidade do curso.

Vemos assim, a pertinência da pesquisa, haja vista que um melhor desempenho acadêmico pode ser traduzido em um melhor aproveitamento das

disciplinas, tanto da APMGD quanto da UEMA, que, por sua vez, são elementares para um bom desempenho na função que irão exercer.

Oficiais bem formados poderão realizar com melhor competência as atividades que lhe dizem respeito, quais sejam atividades administrativas, operacionais e de polícia judiciária. Além disso, poderão utilizar dos subsídios aprendidos nas disciplinas acadêmicas para proporem, enquanto gestores, melhorias na instituição.

Assim, foi desenvolvido o seguinte problema de pesquisa: qual a influência da punição disciplinar na Qualidade de Vida da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias e para o desempenho Acadêmico, na percepção dos cadetes?

O objetivo geral do trabalho é: analisar a influência da punição disciplinar na Qualidade de Vida da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias – APMGD e para o desempenho Acadêmico, na percepção dos cadetes. Já os objetivos específicos são os que se seguem: identificar o entendimento dos cadetes sobre qualidade de vida; investigar como os cadetes avaliam o trabalho que executam em relação a qualidade de vida; entender a percepção dos cadetes sobre a qualidade de vida na APMGD; verificar a percepção dos cadetes sobre a influência no desempenho acadêmico.

A pesquisa foi realizada na Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, localizada na Avenida Jerônimo de Albuquerque, S/N, Calhau. Ela será feita no mês de setembro de 2022 no período da manhã e teve como participantes cadetes das três turmas do Curso de Formação de Oficiais, pois na ocasião do período da pesquisa haviam somente três turmas matriculadas – CFO IV, CFO III e CFO I.

A Metodologia de Pesquisa foi baseada em uma abordagem do tipo qualitativa, básica, exploratória, utilizando-se do método indutivo e da técnica de entrevista. Revisão da Literatura, onde foram utilizados autores como Seidl e Zannon (2004), Fleck (2000) Marques (2010) entre outros para subsidiar a pesquisa.

Quanto ao resultado da pesquisa, a maioria das respostas tendeu para a compreensão de que a qualidade de vida e o desempenho acadêmico é afetado. Isso se dá, segundo as respostas, principalmente por questões relativas à falta de tempo, cansaço e ansiedade por parte dos cadetes entrevistados. Todavia, foram obtidas respostas favoráveis, como por exemplo do Participante VI que afirmou que a realidade laboral anterior era mais difícil.

O trabalho está dividido da seguinte forma: a presente introdução, seguida pelo capítulo que trata da Qualidade de Vida: definições, histórico e mensuração; logo após temos o capítulo intitulado a Punição Disciplinar no Âmbito da Formação Policial

Militar, cuja pertinência se faz devido a variável punição escolar e desempenho acadêmico presentes na problemática de pesquisa; logo após é explanado os Pressupostos Metodológicos do trabalho; no penúltimo capítulo temos a Análise e Discussão dos Resultados; e por fim as considerações finais.

2 QUALIDADE DE VIDA: definições, histórico e mensuração

Partindo do entendimento de que as pessoas são parte extremamente significativa das organizações, ou seja, muito embora a tecnologia e todos os recursos sejam importantes, são os indivíduos que fazem com que tudo aconteça. Além de fazer com que tudo seja operacionalizado nas organizações, é possível estimular a eficiência quando os colaboradores estão devidamente motivados. Disto, vem a reflexão da relevância da Qualidade de Vida - QV, não somente para o meio empresarial, mas também para o meio acadêmico e institucional geral, haja vista que isso se traduz numa disposição de pessoas em boas condições, tanto emocional, quanto física e psicológica.

Ao longo dos anos, formas diversas de se compreender o que vem a ser Qualidade de Vida foram elaboradas, podemos constatar, por exemplo, a visão consagrada de QV desde o entendimento desta como o alcance da satisfação, que vem a ser uma consideração subjetiva do tema. Neste sentido, entende-se essa consideração de Qualidade de Vida como tida por subjetiva quando leva, no tocante ao entendimento, as impressões da pessoa acerca dos elementos que são vinculados à QV, como por exemplo, como ela percebe o próprio estado de saúde (SEIDL; ZANON, 2004).

Vale ressaltar a diferenciação da esfera objetiva e subjetiva de Qualidade de Vida. A esfera objetiva lida com aspectos materiais, compreendendo os seguintes fatores: saúde, alimentação, moradia, educação, transporte, emprego, saneamento básico. Na esfera subjetiva, temos a consideração do estilo vida, que abrangem questões de ordem cultural, social, emocional, expectativa, de interpretação do próprio indivíduo acerca das condições materiais (MARQUES *et al.*, 2010).

Vemos de modo especial uma contribuição da pesquisa no que se refere a temática da Qualidade de Vida relacionada a rotina de cadetes da Polícia Militar, mais especificamente ao aspecto da punição disciplinar, no sentido de saber quais os impactos dela na Qualidade de Vida dos cadetes e as consequências para o desempenho acadêmico deles.

2.1 Breve itinerário histórico e Aproximações Conceito de Qualidade de Vida

A Qualidade de Vida traz um conceito que tem uma preocupação que remonta à Antiguidade. Em Aristóteles podemos encontrar indicativos acerca da Qualidade de Vida na consideração de que a causa final do homem é a felicidade. E essa felicidade pode ser efetivada através de uma vida sem excesso, moderada, enfim, ter uma boa conduta, ou seja, pautada em bons costumes, cultivando e desenvolvendo a integralidade das virtudes do homem (GORDIA *et al.* 2011).

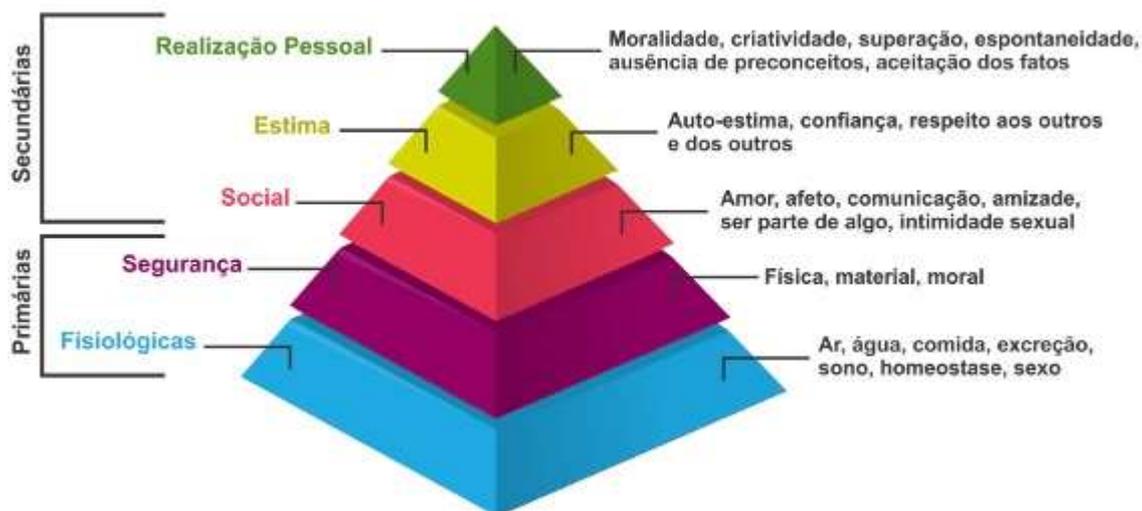
Avançando na linha do tempo para o Século XX, tinha-se o entendimento de que os indicadores econômicos de um determinado país proporcionavam uma noção geral significativa sobre o padrão de vida dos seus habitantes. Todavia, foi-se admitindo que, por exemplo, Produto Interno Bruto de um país não é um bom indicador de padrão de vida satisfatório dos cidadãos. Pois, chegou-se à conclusão de que, à medida que algumas nações acumulavam capital, e, isso se refletia na satisfação das necessidades básicas das pessoas, outros fatores determinantes de bem-estar entraram em cena (BRUNI; PORTA, 2016).

Tratando da satisfação de necessidades básicas se faz relevante citar o trabalho de Abraham Maslow (1908-1970) em relação à hierarquia das necessidades humanas, presente em sua obra *Motivation and Personality*.

A hierarquia das necessidades de Maslow está inserida no gênero das teorias motivacionais, e nela temos que a motivação é dada através de uma gradação ou estratificação de necessidades em alguns níveis, onde envolve uma busca de progressão por estes níveis. A classificação das necessidades parte das necessidades básicas, como as fisiológicas e de segurança e prossegue na ordem pela as de afiliação, de estima e autorrealização (CAVALCANTI, 2020).

Conforme a figura de número 01 se pode observar a possibilidade de classificar as necessidades em duas grandes categorias, que são: as necessidades primárias e as secundárias. Temos, pois, as necessidades fisiológicas e de segurança na classificação de primárias e as necessidades sociais, de estima e autorrealização como as secundárias. Isso demonstra importância das duas primeiras necessidades na vida das pessoas.

Figura 01 – Pirâmide das Necessidades de Maslow



Fonte: Eugênio (2020).

As necessidades fisiológicas estão na base da pirâmide das necessidades., estando presentes desde o nascimento da pessoa, essas necessidades dizem respeito a certos recursos que o corpo humano precisa para se manter vivo, assim temos as fontes de nutrientes para o organismo e as condições de temperatura adequada (CAVALCANTI, 2020).

As pessoas buscam formas de suprir as necessidades com alimentação, vestuário, moradia, saúde em primeiro lugar, e, para tanto, investem boa parte de seus recursos nesse desiderato.

No tocante às necessidades de segurança, as pessoas procuram os meios de garantir a sobrevivência em relação a ameaças externas, e, para isso utilizam os recursos disponíveis, logo depois de garantir a satisfação das necessidades internas. Temos, por exemplo, a incrementação do lar com cercas elétricas e muros para proporcionar proteção contra terceiros (CAVALCANTI, 2020).

As necessidades sociais ou de afiliação são as que dizem respeito às relações interpessoais, ao desejo de pertencimento dos indivíduos a determinados grupos sociais. As necessidades de estima são de duas ordens, aquelas relativas a estima que a pessoa tem de si mesma, e a estima que recebe de outros indivíduos. De modo geral, pode-se afirmar que estas necessidades estão relacionadas ao mérito pessoal da pessoa, na ordem da estima de si, e ao status e reputação no tocante a estima recebida dos outros. No topo da pirâmide da hierarquia das necessidades estão as

que são relativas à autorrealização. Ao atingir essas necessidades as pessoas conseguem efetivar suas potencialidades (CAVALCANTI, 2020).

Sabe-se que, pelo nível de desigualdades sociais e pela pobreza presente na maioria dos países do mundo, as pessoas não conseguem nem mesmo satisfazer suas necessidades mais básicas.

Para ilustrar tal situação, segue-se o quadro abaixo trazendo informações que dizem respeito a distribuição de renda mensal per capita por habitantes no Estado do Maranhão.

Quadro 01 – Maranhão: Percentual de população com renda mensal *per capita* de até meio (½) salário mínimo – 2012 a 2019

Dados	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Quantidade (1.000 pessoas)	4.154	4.072	3.943	4.010	4.102	4.099	4.133	4.115
Percentual	61,4	59,9	57,7	58,3	59,3	58,9	59,0	58,5
Ranking	1º							

Fonte: IBGE/Síntese dos Indicadores Sociais (2020).

Conforme o quadro 01 podemos verificar que de 2012 a 2019 um número expressivo de famílias no Estado teve uma renda mensal *per capita* de até meio salário mínima, onde cerca de 6 famílias de cada 10 encontram-se nessa situação. E com esses dados o estado do Maranhão, nesse período, está em primeiro lugar do *ranking* nacional. Isso demonstra na realidade local que nem mesmo necessidades básicas podem ser devidamente satisfeitas pela maior parte da população do Estado.

Acrescenta-se que, mesmo países com um alto nível de riqueza apresentam situação de pobreza entre a população, tendo a satisfação de necessidades básicas das pessoas não devidamente satisfeita. Como exemplo podemos citar China e Índia, países com PIB alto, mas que a maioria das pessoas estão vivendo em estado de miséria.

Desta forma, vemos que o PIB não é um índice adequado para se medir o bem-estar das pessoas de uma nação.

De um viés preponderantemente ligado à economia, que analisava desde da ótica do progresso econômico, passa-se a uma consideração sobre os padrões de vida das pessoas com base em indicadores de ordem sociológica. Temos assim, já

na década de 1929, pesquisa sobre Qualidade de vida com enfoque social, com base na pesquisa de William Ogburn (1986 - 1959).

Segundo Bruni e Porta (2016), sobretudo na década de 1960, com a efervescência por mudanças culturais, foi instalado um clima por superação da compreensão predominantemente econômica do processo de crescimento dos países. Nisso, os próprios economistas pensaram formas de se mensurar Qualidade de Vida visando uma responsabilidade social. Para tanto os indicadores desenvolvidos abrangem conceitos como: democracia, capital social, saúde, direitos, liberdade, condições de trabalho entre outros.

Nesse sentido, verifica-se que há uma superação de bem estar e qualidade de vida compreendido como escassez ou ausência de bens ou recursos matérias, para outros aspectos relevantes para o ser humano como liberdade.

No tocante a este último indicador, temos que, segundo Limongi (2002), a liberdade é um conceito complexo e pode ser compreendida sob a ótica do querer, satisfazendo desejos, vontades, as necessidades de acordo, é claro com as circunstâncias, ambientes e recursos disponíveis; tem-se, a liberdade do fazer, envolvendo assim, a liberdade do “como”, dos procedimentos, da criatividade para executar; além disso tem a liberdade como autonomia, e, também para a participação política.

Depois destas reflexões, passa-se, a seguir, a uma exposição de algumas definições relativas à terminologia Qualidade de Vida.

2.2 Qualidade de vida: algumas definições

Definir Qualidade Vida, em um primeiro momento, parece ser algo simples. Pois, logo que o termo é ouvido há uma tendência como que inevitável de se pensar em conforto, felicidade, sossego etc. E estes conceitos quase sempre vêm acompanhados por uma compreensão materialista do termo Qualidade de Vida, pois:

De fato, a qualidade de vida e a busca pela melhoria da qualidade de vida são procuras incessantes dos seres humanos. Ao afirmar isto, estamos partindo da tese de que uma das características fundamentais da nossa espécie é a eterna necessidade de querer viver bem, de constantemente vislumbrar novas condições para melhoria do cotidiano, de tentar superar as condições mais adversas por outras um tanto melhores (MOREIRA, 2006, p. 13).

Temos, conforme o excerto acima, vemos corroborada a noção de que as pessoas buscam incessantemente viver bem, sempre melhorar suas condições, numa tentativa de superação constante.

A definição mais ampla de Qualidade de Vida envolve um enfoque multidimensional, que leva em conta diversos aspectos da vida humana, e que sofreu mudanças ao longo dos anos. E, para encontrar uma definição significativa da expressão Qualidade de Vida, vale, em um primeiro momento, buscar uma conceituação da palavra qualidade.

Segundo Mainardes *et al.* (2010), o conceito de qualidade remonta a Antiguidade, onde sua aplicação pode ser encontrada em antigos impérios como Roma e Egito, demonstrando que isso é uma preocupação que acompanha a humanidade.

A palavra qualidade pode ser encontrada no *Órganon* Aristotélico como uma das categorias e pode ser conceituada como características, propriedades ou atributos relativos a uma determinada substância (ZINGANO, 2013). Assim

Segundo o dicionário o Michaelis (2016, sp) qualidade pode ser entendida como [...] Atributo, condição natural, propriedade pela qual algo ou alguém se individualiza; maneira de ser, essência, natureza [...] Grau de perfeição, de precisão ou de conformidade a certo padrão. Esta definição em um primeiro momento se converge com a obra propedêutica de Aristóteles dada, mas seguindo vemos a noção de grau e de conformidade. Nisto podemos ter a percepção de qualidade como um atributo que pode ser medido, que pode ser graduado em determinado objeto, no sentido genérico.

Na década de 1920 a qualidade passou a ter um foco relacionado às organizações. Um dos conceitos de qualidade relacionado a uma consideração mais contemporânea tende a relacionar o termo como conformação. Ou seja, a qualidade de algo enquanto aproximação de um determinado parâmetro.

Para Nahas (2017), a Qualidade de Vida está relacionada a percepção que o indivíduo tem de fatores socioambientais e fatores de individuais. Abaixo segue figura com esquema conceitual do autor.

Figura 02 – Fatores da Qualidade de Vida



Fonte: Nahas (2017).

Haja vista que envolve a percepção das pessoas, o bem-estar varia de pessoa para pessoa, mesmo em relação àquelas que tem condições similares de vida, ou seja, o fator subjetivo é relevante na caracterização da Qualidade de vida.

Em relação aos fatores socioambientais podemos listar alguns que são significativos para a percepção de bem-estar, que são: “Moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho e remuneração, educação, opções de lazer, meio ambiente, cultura, vida comunitária” (NAHAS, 2017, p. 16).

Muitos desses itens relacionados aos fatores socioambientais dependem da condição econômica do indivíduo, do país no vive etc. Percebe-se com isso, que pouco controle ele terá em relação a eles. Outrossim, poderá buscar melhor poder aquisitivo para a obtenção de mais recursos para melhorar o bem-estar. Todavia, com isso não queremos necessariamente afirmar que somente pessoas com alto padrão econômico tem uma melhor Qualidade de Vida, pois, como refletido, a abordagem é complexa e ainda envolve a subjetividade de cada indivíduo.

No tocante ao parâmetro individual temos os seguintes aspectos: hereditariedade, hábitos alimentares, capacidade de controle do estresse, atividade física habitual, relacionamentos e ainda comportamento preventivo (NAHAS, 2017).

É relevante ressaltar que:

[...] a qualidade de vida pode ser sinônimo de felicidade, simplificando o conceito, mas dificultando sua interpretação. Em qualquer caso, considera-se como pré-requisito – ou componente fundamental sobre o qual se pode edificar uma vida com qualidade – o atendimento das necessidades humanas básicas: o alimento, a moradia, a educação e o trabalho. Afinal, a sobrevivência terá sempre prioridade sobre as questões do bem-estar. Qualidade de vida é, pois, algo que envolve bem-estar, felicidade, sonhos, dignidade, trabalho e cidadania (NAHAS, 2017, p. 17).

Temos mais uma vez, conforme o recorte acima, a qualidade de vida como a satisfação de necessidades básicas, determinado momento, para em seguida pensar nas questões relacionadas a bem-estar. Podemos, pois afirmar que algumas pessoas possuem melhor qualidade de vida que outras dependendo do grau de satisfação de suas necessidades pra depois medir as questões relativas ao bem-estar. Desta forma, no tópico a seguir se trata da questão da mensuração de qualidade de vida.

2.3 Mensurando Qualidade de Vida

Uma das formas de medir qualidade de vida é dada pelo instrumento de medição de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde – OMS, cuja a sigla em inglês é dada por WHOQOL - 100 – *World Health Organization Quality of Life*.

O método de mensuração de Qualidade de Vida do WHOQOL leva em consideração a percepção das pessoas à um conjunto de fatores que abrangem o meio ambiente no qual o indivíduo está inserido, fatores de ordem física, psicológica, relações sociais, nível de independência e também de ordem espiritual (FLECK, 2000).

É possível perceber que o OMS elaborou esse instrumento de forma que fosse o mais abrangente possível, haja vista a abordagem multidimensional que se pode verificar.

O WHOQOL – 100 traz este número porque se caracteriza como um instrumento de mensuração composto por cem perguntas. Estas perguntas estão dispostas em seis domínios na seguinte ordem: domínio 1: físico; domínio 2: psicológico; domínio 3: nível de independência; domínio 4: relações sociais; domínio 5: meio ambiente; e domínio 6: crenças ou espiritualidade (FLECK, 2000).

Segundo Sonati e Vilarta (2010), visando uma adaptação a realidades mais específicas a OMS desenvolveu instrumentos derivados do WHOQOL – 100, focando em domínios e facetas de acordo com a situação dos participantes do levantamento que se quer avaliar. Foram elaborados os instrumentos WHOQOL – Bref e o WHOQOL – HIV, por exemplo.

Para uma melhor compreensão em relação ao instrumento WHOQOL -100, segue-se o quadro abaixo.

Quadro 02 – Domínios e Facetas do Instrumento WHOQOL - 100

Domínios	Facetas
1. Físico	1. Dor e desconforto; 2. Energia e fadiga; 3. Sono e repouso.
2. Psicológico	4. Sentimentos positivos; 5. Pensar, aprender, memória e concentração; 6. Auto – estima; 7. Imagem corporal e aparência; 8. Sentimentos negativos.
3. Nível de Independência	9. Mobilidade; 10. Atividades de vida cotidiana; 11. Dependência de medicação ou de tratamentos; 12. Capacidade de trabalho.
4. Relações Sociais	13. Relações pessoais; 14. Suporte (apoio) social; 15. Atividade sexual.
5. Meio Ambiente	16. Segurança física e proteção; 17. Ambiente no lar; 18. Recursos financeiros; 19. Cuidados de saúde e sociais; 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; 21. Oportunidade de lazer; 22. Ambiente físico em termos de poluição, trânsito e clima; 23. Transporte.
6. Espiritualidade	24. Crenças pessoais, espiritualidade e religiosidade.

Fonte: Autor (2022).

Com base no quadro 02, pode-se constatar a complexidade e abrangência das perguntas, tornando o trabalho de pesquisa árduo, assim como para quem é avaliado.

De modo a diminuir a complexidade do WHOQOL -100 a OMS elaborou o WHOQOL – Bref com menor quantidade de perguntas. Este instrumento conta com vinte e seis questões, onde duas questões são de ordem geral e a outras vinte e quatro perguntas são relativas a cada uma das 24 facetas.

Depois de saber quais são os domínios e facetas do instrumento de avaliação de Qualidade de Vida, cabe fazer uma apreciação de como é realizada mensuração do nível de Qualidade de Vida. Para tanto, as respostas são coletadas com base uma escala do tipo *Likert*, levando-se em conta 4 parâmetros, quais sejam: frequência, intensidade, capacidade e também avaliação (FLECK, 2000).

Escala do tipo *Likert* é aquela caracterizada por uma série de proposições associadas a um grau de concordância que vai desde um nível de discordância

absoluta à uma concordância absoluta. Estes níveis são dispostos em números com os quais a pessoa avaliará o grau de concordância. A atitude do participante é medida fazendo a média do nível de cada item avaliado (CUNHA, 2007).

O instrumento da OMS apesar de completo não foi escolhido para os fins do presente trabalho. Ele foi disposto para ilustração de um modo difundido na pesquisa de temas relacionados a Qualidade de Vida.

3 A PUNIÇÃO DISCIPLINAR NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO POLICIAL MILITAR

A Hierarquia e a Disciplina são os fundamentos das Forças Armadas, tal como vem previsto no artigo 142 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Esta mesma noção de organização é aplicada às Forças Auxiliares e reserva do Exército, isto é, as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares.

Quanto a isto, a Carta Magna é objetiva: “Art. 42 Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios” (BRASIL, 1988).

Assim sendo, uma série de consequências relativas à organização, bem como a formação de membros das Instituições auxiliares serão um reflexo do que é aplicado ao Exército. Desta forma, é que ainda hoje se tem como documento basilar para as Polícias Militares o Regulamento Disciplinar do Exército – RDE.

A seguir será tratado deste importante documento em termos de formação de novos policiais militares, mais estritamente no que concerne aos impactos das punições na observância dos princípios basilares da Instituição.

3.1 A Influência do Regulamento Disciplinar do Exército na Formação Policial Militar

Para se compreender melhor acerca do aspecto da disciplina em um ambiente militar, mais especificamente em uma unidade escola, como a Academia de Polícia – APM, é válido ressaltar que no artigo 8º do Regulamento Disciplinar do Exército – RDE é possível constatar que:

A disciplina militar é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes do organismo militar (BRASIL, 2002, np).

Temos, conforme o excerto supracitado, que a disciplina militar parte da noção de acatamento a um padrão que é dado. Tem-se também que esse padrão deve ser refletir na postura de cada um dos indivíduos de forma a todos se constituírem tal como um corpo ou organismo. Isso se reflete em formas de se comportar e de se

trajar, primando não somente pela padronização, mas pelo grau ótimo que é esperado em termos estéticos e éticos.

De modo a manter o controle no cumprimento do dever, tal como o RDE estipula é que são aplicadas sanções contra militares que cometem transgressões disciplinares, e, no caso de alunos de Curso de Formação, podem cometer, também, transgressões disciplinares escolares.

Quanto a isto, o Artigo 23 do RDE afirma que: “a punição disciplinar objetiva a preservação da disciplina e deve ter em vista o benefício educativo ao punido e à coletividade a que ele pertence” (BRASIL, 2002, np).

A punição disciplinar, conforme pode ser analisado, vem como um imperativo que tem uma finalidade educativa, fazendo com que o militar punido, bem como os demais militares da Unidade a que ele pertença possam apreender o sentido e a importância de não se transgredir a disciplina.

As punições disciplinares são classificadas em seis tipos dispostas em ordem de gravidade crescente aplicadas pelo grau transgressão disciplinar cometida pelo militar, quais sejam: “I - a advertência; II - o impedimento disciplinar; III - a repreensão; IV - a detenção disciplinar; V - a prisão disciplinar; e VI - o licenciamento e a exclusão a bem da disciplina” (BRASIL, 2002, np).

Temos assim, a gradação as punições começando pela advertência que se trata de uma admoestação verbal feita ao transgressor, passando por punições que cerceiam a liberdade até ao licenciamento e exclusão a bem da disciplina. Esta primeira punição, tem o elemento psicológico da correção de desvio, mas não se caracteriza somente por isso, mas também conta com registro na ficha disciplinar individual do transgressor. Já o licenciamento e a exclusão a bem da disciplina afastam o militar transgressor da corporação militar (BRASIL, 2002).

O RDE estipula 113 transgressões disciplinares nas quais podem ser enquadrados os militares se não cumprirem devidamente com os preceitos da caserna.

A título de exemplo, cita-se a transgressão de número 26: “Faltar ou chegar atrasado, sem justo motivo, a qualquer ato, serviço ou instrução de que deva participar ou a que deva assistir” (BRASIL, 2002, np).

Dada estas considerações relativas as punições disciplinares, temos que em um curso de formação de policiais militares, elas servem como referência e permeiam

toda a formação de modo que fique inserido no imaginário do futuro policial militar as consequências para aos desvios praticados.

Temos por exemplo as Normais Gerais de Ação - NGA da Academia de Polícia Militar “Gonçalves Dias”, trazendo diversas prescrições relativas à rotina dos cadetes e as consequências para o descumprimento rigoroso dos horários. Como exemplo, segue quadro de horários a título de ilustração.

Quadro 03 – Horário da Rotina Diária do Corpo de Alunos em Dias Úteis

Alvorada	05h30
Café da manhã	06h00
Passagem de serviço	06h30
Chamada para o CFO/Hasteamento do Pavilhão Nacional	06h45
Parada Matinal	06h50
Início do primeiro tempo de instrução/APMGD	07h30
Término do tempo de instrução/APMGD	11h35
Formatura para embarque à UEMA	11h50
Embarque para UEMA	12h00
Almoço/UEMA	12h30 às 13h25
Início do primeiro tempo de instrução/UEMA	13h30
Arriamento do Pavilhão Nacional/APMGD	18h00
Término do último tempo de instrução/UEMA	18h30
Embarque para APMGD	18h35
Jantar/APMGD	19h00
Revista do recolher	21h00
Silêncio	22h00

Fonte: NGA APMGD (2015)

Temos disposto no quadro 03 os horários que devem ser seguidos pontualmente pelos alunos partindo das 05h 30 e encerrando às 22h 00. Dado o exemplo da transgressão de número 26 temos que as NGA da APMGD estipulam uma punição de caráter escolar para um cadete que, por exemplo, chegar atrasado para parada matinal.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na seção em questão será demonstrado o itinerário metodológico utilizado pelo autor da pesquisa. Neste sentido, será tratado acerca da abordagem de pesquisa utilizada, sobre o método e os instrumentos de pesquisa, do campo de coleta de dados, e ainda o processo de análise de dados utilizado.

4.1 Abordagem de Pesquisa

Para proceder com a finalidade deste trabalho, recorreu-se a abordagem qualitativa, básica, exploratória, utilizando-se do método indutivo e da técnica de entrevista.

Pesquisar pressupõe um processo sistemático, sendo assim, possuindo várias etapas, com características racionais, cujo objetivo é de encontrar respostas a problemas de pesquisa formulados (GIL, 2002).

Vale ressaltar que a abordagem de pesquisa utilizada foi pertinente à problemática elaborada, desta forma, temos que o problema de pesquisa desse trabalho o enquadra em uma abordagem do tipo qualitativa. Pois elaborou-se o seguinte problema: qual a influência da punição disciplinar escolar na Qualidade de Vida da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias e para o desempenho Acadêmico, na percepção dos cadetes?

Conforme Minayo (1994), pesquisa qualitativa está relacionada com uma determinada realidade que não pode ser quantificada, estando vinculada com os significados, valores, crenças etc. Assim, vemos como pertinente a pesquisa qualitativa para o estudo do objeto delimitado, pois tratai de um modo de compreender determinado fenômeno particular de um sujeito, isto é, não quantificável, e ainda foram tratadas sobre as percepções de cadetes sobre as punições disciplinares escolares.

A pesquisa é básica pois, diferentemente da pesquisa aplicada, não tem uma finalidade de aplicação prática imediata, mas, primeiramente realizar um estudo de modo a construir conhecimento acerca de um determinado objeto (GIL, 2002). Isto é, a influência da punição disciplinar escolar na qualidade de vida na Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias e seus reflexos para o desempenho acadêmico dos cadetes.

Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias possuem o objetivo de estabelecer familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, e ainda, aprimorar ideias e também descoberta de intuições. Ainda segundo o autor, elas envolvem, levantamento de literatura, entrevistas com pessoas relacionadas com o problema de pesquisa e análise de exemplos pertinentes ao tema.

4.2 Campo da Pesquisa

A pesquisa teve como *locus* a Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, localizada na Avenida Jerônimo de Albuquerque, S/N, Calhau. Ela foi realizada no mês de setembro de 2022 no período da manhã e teve como participantes cadetes das três turmas do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar – CFO PM MA.

A Academia de Polícia Militar do Maranhão, teve sua fundação no ano de 1993. Nesse período o espaço físico da Academia era onde atualmente funciona o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CFAP. A APMGD atua principalmente na formação de oficiais combatentes da Polícia Militar. Onde o Curso de Formação conta atualmente com uma grade curricular de sete períodos.

A Academia promove o curso em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão UEMA, mais especificamente com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. Nesta instituição os cadetes frequentam as aulas de segunda a quinta no turno da tarde.

4.3 Seleção dos Partícipes da Pesquisa

Os sujeitos de pesquisa foram cadetes do Primeiro, Terceiro e Quarto ano do Curso de formação de Oficiais da Polícia Militar do maranhão. Onde se procederá com a seleção de uma amostra de 6 cadetes no total, sendo 2 cadetes de cada turma.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: estar cursando o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão; ter sido punido disciplinarmente, incluindo punições escolares ou também estar respondendo ter respondido procedimento disciplinar como FATD, sindicância ou IPM.

Os participantes foram escolhidos depois de um breve levantamento nas turmas de cadetes de quem poderia se dispor a participar da pesquisa. Isso foi feito falando acerca do problema de pesquisa, e, aos que se disporem foi informado o

critério que serviu como filtro para seleção. Deste modo foram sendo marcadas entrevistas individuais durante o tempo da parada matinal.

4.4 Método de Pesquisa e Coleta de dados

O método escolhido foi o indutivo que é aquele no qual se considera casos particulares a fim de formar uma proposição geral de verdade, e devem ser observadas três etapas: observação dos fenômenos; descoberta da relação entre eles; e generalização da relação (LAKATOS, MARCONI, 2003).

Dessa forma, foi analisado um fenômeno desde o ponto de vista de alguns sujeitos particulares de forma a constituir uma resposta geral acerca da influência da punição disciplinar na qualidade vida e seus reflexos para o desempenho acadêmico para os cadetes.

A forma de coleta de informações foi através da técnica de entrevista, que se trata de um procedimento onde o pesquisador irá colher informação através da fala dos partícipes. Vale ressaltar, que esse procedimento não se constitui uma simples conversa despreziosa, “uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada” (MINAYO, 1994, p. 57). Foi realizado em campo, junto aos sujeitos, entrevistas de modo individual. Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista para direcionar as falas ao objetivo da pesquisa.

A entrevista utilizada foi a semiestruturada, que é uma modalidade de entrevista onde o entrevistador parte de questionamentos elementares que possuem base nos objetivos da pesquisa em teorias e em teorias pertinentes que estimulam o aparecimento de outros questionamentos interligados aos básicos (TRIVIÑOS, 1987).

Foi seguindo as diretrizes acima que foram formuladas questões norteadoras, proporcionando com que cada entrevistado ficasse à vontade para desenvolver as respostas.

A entrevista foi realizada de modo individualizada, participando somente o pesquisador e o entrevistado, onde a coleta da fala do participante foi realizada mediante um aplicativo de gravação de voz do celular do pesquisador.

O primeiro momento da entrevista contou com a leitura do termo de consentimento ao participante. Nesse momento foi ressaltada finalidade da entrevista

e também a questão do anonimato do participante. Em um segundo momento, foram realizados os questionamentos constantes no roteiro de entrevista.

4.5 Análise dos Dados

Após entrevistar os participantes, as informações coletadas juntos aos cadetes, foram analisadas através do método de análise de conteúdo, que se trata de instrumentos empregados em discursos para se proceder com a interpretação, sendo que este método pode ser dividido em três etapas.

A etapa primeira é a pré-análise que trata da organização do conteúdo do material; a segunda fase se trata da exploração do material, onde é realizada a categorização das informações contidas no material; e por fim a terceira, onde será realizado o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, ou seja, momento de inferência e reflexão crítica das informações (BARDIN, 2016).

Ressalta-se que na segunda etapa foi realizado o processo de codificação e categorização. Após proceder com a análise das informações coletadas, estas foram redigidas e algumas categorias dispostas em quadros para melhor compreensão do leitor.

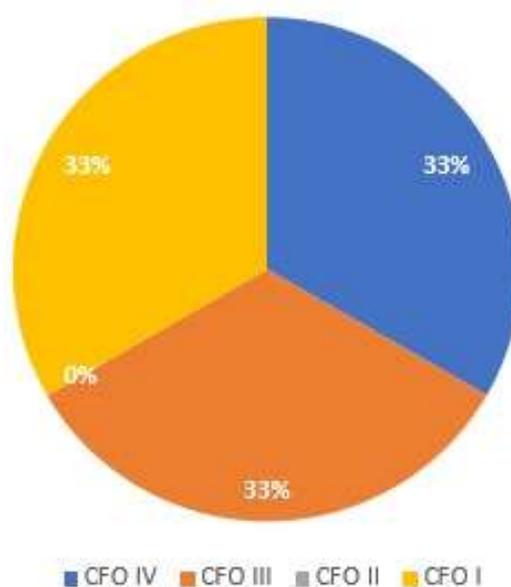
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na seção em questão será feito o procedimento de análise e discussão dos dados coletados através de entrevistas individuais com os participantes. Em um primeiro momento será demonstrado o perfil dos participantes da pesquisa; logo após, segue a as categorias interpretativas desenvolvidas a partir das reflexões dos interlocutores; em seguida, será feita a apreciação de cada categoria encontrada. De modo a preservar os entrevistados estes foram nomeados de: participantes I, Participante II e assim por diante até o participante VI.

5.1 Identificação dos Participantes da Pesquisa

Os interlocutores da pesquisa que se dispuseram a participar são todos do sexo masculino. Eles possuem idades entre 21 e 32 anos, sendo que somente um deles já era policial militar antes de ingressar no Curso de Formação de Oficiais.

Gráfico 01 – Composição dos Participantes por Turmas



Fonte: Autor (2022).

No gráfico 01, pode-se constatar que participaram da pesquisa cadetes do Quarto Ano (CFO IV), Terceiro Ano (CFO III) e do Primeiro Ano (CFO I). Não houve

participantes dos Segundo Ano, haja vista que atualmente não há esta turma na APMGD por questões relativas a tempo mínimo necessário para a passagem de turma. Desta forma, a composição dos participantes ficou sendo de um terço (1/3) para cada turma, aproximadamente 33% para cada uma, dois alunos por turma.

5.2 Categorias Interpretativas de Análise

Com base na análise das transcrições das falas dos participantes foram elaboradas três categorias interpretativas representadas no quadro 04.

Quadro 04 – Categorias Interpretativas

UNIDADE	CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
Percepção dos Cadetes sobre a influência da punição disciplinar para a Qualidade de Vida e desempenho Acadêmico	- Qualidade de vida e Desempenho prejudicados	<ul style="list-style-type: none"> • Cansaço; • Ansiedade; • Tempo. 	[...] Principalmente dá um pouco de ansiedade de várias cargas que a gente tem aqui na nossa vida de cadete, por exemplo, atividades acadêmicas, trabalhos, apresentações, [...] E com certeza influenciou nas minhas notas porque no momento que poderia ser direcionado ao descansar e estudar eu acabei ficando na academia pagando minha punição.
	- Qualidade de Vida e Desempenho não afetados	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação; • Segurança • Acatamento. 	[...] a punição, ela faz parte né. Porque, assim, eu tenho parentes que são militares e eu sei como é isso, funciona. Aí eu tento agir dentro do esperado pra não ser anotado, mas se for eu pago minha punição e vou pra casa [...] porque hoje minha vida tá melhor que antes de quando era estagiário.

	- Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico pontualmente afetados	• Eventualidade.	[...] Tem vezes, que parece que não merecia aquela punição e isso deixa a pessoa um pouco chateado, aí a gente fica pensando um pouco nisso, mas é mais na hora que recebe o aviso de vai ser punido e também na hora de cumprir, mas depois passa.
--	--	------------------	---

Fonte: Autor (2022).

5.3 Qualidade de Vida dos Cadetes na Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias

Alguns dos entrevistados tiveram a percepção de que a punição disciplinar impacta de modo negativo na sua Qualidade de Vida e no desempenho acadêmico. Antes de serem indagados sobre a influência da punição disciplina, os participantes deram suas percepções sobre o que vem a ser Qualidade de Vida.

Quanto a isto o Participante VI afirmou que:

Qualidade de vida é ter uma vida estável, um bom serviço que me proporcione um bom lazer, uma boa convivência em casa, que proporcione adquirir os bens que tenha interesse, de modo que a pessoa não fique nem endividado e nem preocupado com o dia a dia em casa, com a questão de alimentação, que dê pra lhe prover.

De fato, a perspectiva dada pelo Participante VI é a de Qualidade de vida relaciona a questões de conforto material, questões relativas ao ambiente, tal como é dado pelo instrumento WHOQOL – 100, no domínio número 05, e correspondendo as facetas de número:16. Segurança física e proteção; 17. Ambiente no lar; 18. Recursos financeiros Oportunidade de lazer (FLECK, 2000).

Para o Participante II: “qualidade de vida é um conjunto de condições que favorecem o desempenho intelectual, físico, moral, é um conjunto perfeito dessas condições. Isso é qualidade de vida para no meu entendimento.” Perguntado sobre essas condições, o entrevistado também deslocou mais suas respostas no sentido do ambiente, dos recursos materiais necessários que dariam condições, ou seja, conforto, boa alimentação etc.

O participante I respondeu que:

Qualidade de vida é a pessoa se sentir bem, estar bem, tanto na vida pessoal, nas atividades da rotina como na atividade profissional. Me sentir bem é a questão de saúde, saúde física, não sentir dores, me sentir bem nos lugares, conseguir fazer essas atividades rotineiras em casa, como limpar casa, arrumar as coisas.

Analisando a fala deste participante temos que sua percepção está mais direcionada para o domínio físico do instrumento da OMS, e se enquadra principalmente nas facetas 1. Dor e desconforto e 2. Energia e fadiga (FLECK, 2000). Os participantes IV, V compartilharam noções semelhantes de Qualidade de Vida, sendo que o de participante III colocou o tempo como fator elementar para a Qualidade de vida, no sentido de tempo para si mesmo, para o fazer o que gosta e quando quiser.

Além de conceituar Qualidade de Vida os participantes também responderam acerca da avaliação que tinham sobre o trabalho que realizam na perspectiva da Qualidade de Vida. A seguir estão presentes três percepções diferentes representativas desta indagação.

Participante III - Em relação ao trabalho a qualidade de vida **avaliao como ruim**. Aqui, por exemplo, não se tem tempo para outras atividades, tempo para família, tempo para igreja, tempo para o lazer. O Nosso tempo é praticamente, integralmente dedicado a atividades da Academia.

Participante I - Média para ruim. Devido ao ambiente militar, quem ele é bem puxado em relação ao horário, em relação a exigência, a cobrança e outros.

Participante VI - Na atividade profissional estar bem serviço, tirar o serviço bem, voltar pra casa bem, dormir bem. **Me sinto bem trabalhando**. Ao trabalho me sinto bem, agora em um ambiente policial me sinto no lugar que eu queria estar.

As percepções dos outros participantes podem ser enquadradas nas noções dos exemplos dados acima. Vemos assim, três níveis de compreensão, sendo que a primeira considera a Qualidade de Vida relacionada ao trabalho como ruim, outra percepção é de que ela é de média para ruim e outra é que se sente bem em relação ao trabalho.

Em relação a Qualidade de Vida no Trabalho é relevante ressaltar que:

A atual ênfase dada a QVT preocupa-se em humanizar os ambientes organizacionais, fazendo vistas ao cargo, às interações e às políticas presentes; sua tônica é um maior equilíbrio entre trabalho e lazer, indo além do que permeia a organização, no anseio de que um bem-estar se estenda para todos os ambientes que façam parte da vida do trabalhador (MARTINS, 2010, p. 132)

Entende-se, consoante o excerto supracitado, que o ambiente de trabalho deve ser humanizado, de modo a se preocupar com as outras instâncias que fazem parte da vida do colaborador, proporcionando-lhe condições para gerar bem-estar. Afirma, ainda, o autor, que bons níveis de produtividade e competitividade organizacional podem ser agregados pela forma como a pessoas se sentem no trabalho, ou seja, a sensação de satisfação profissional influencia nesse desiderato.

Desoís desta apreciação relativa a Qualidade de Vida na APMGD, parte-se para a apreciação das categorias interpretativas que dizem respeito ao ponto fulcral deste trabalho.

5.4 Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico Prejudicados

A Primeira categoria interpretativa produzida foi nomeada de Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmicos Prejudicados. Ela foi desenvolvida através da pergunta norteador que buscou indagar aos entrevistados se as punições disciplinares prejudicam a Qualidade de Vida e o desempenho acadêmico. A pergunta completa buscou saber, em um primeiro momento, se já foi punido disciplinarmente, responde ou respondeu FATD – Formulário de Apuração de Transgressão Disciplina, Sindicância ou IPM – Inquérito Policial Militar, e ainda se já cumpriu punições escolares.

Neste sentido, o Participante II respondeu: “Fui punido com punições escolares e punição disciplinar de detenção. E uma sindicância que foi arquivada”. O Participante I teve duas FATDs arquivadas e cumpriu diversas punições escolares. O Participante III cumpriu punições disciplinares e escolares. Os participantes IV, V e VI tiveram apenas punições escolares.

Dito isto segue a análise relativa à percepção na Qualidade de Vida e no desempenho acadêmico. Para ilustrar a categoria, dispõe-se a transcrição de trechos da fala dos entrevistados.

Participante III - [...] pra mim isso acaba impactando negativamente a vida pessoal. Quando ela é proporcional, o profissional até se sente mal no momento da punição, mas depois ele entende, mas quando ela é de maneira desproporcional, ele acaba levando aquela ansiedade dentro de si. Percebo que as punições prejudicam quando no semestre **estamos muito atarefados**. Nas punições escolares que a gente tem que passar uma hora aqui, você acaba **perdendo um tempo** que poderia ser dedicado aos trabalhos, aos estudos. E quando é pernoite, você acaba entrando na escala de serviço noturno e sendo assim, **a pessoa não descansa** e acaba não desenvolvendo aquilo que deveria desenvolver. Ai você vai pro serviço externo, tem que assumir serviço, mas está **cansando** também, aí isso acaba prejudicando os estudos, porque não dá pra produzir com a mente cansada, e se consegue, assimila pouca coisa, e no trabalho também, você desenvolve um trabalho sem motivação e isso impacta no estresse também.

Participante II - Com certeza porque isso vai gerar um desconforto, uma **preocupação com o tempo**, um estresse, devido essas punições terem a possibilidade de ensejar na não formação do cadete, então o cadete fica sempre em alerta preocupado e **ansioso** com relação a isso.

Conforme a fala do Participante III, pode-se encontrar características como perda de tempo para estudos, cansaço e ansiedade. O participante frisou principalmente a questão do cansaço, tendo assim, essa característica por mais marcante em relação a Qualidade de Vida prejudicada, e em relação ao tempo, é possível constatar que ele é o fator mais prejudicial no tocante ao desempenho acadêmico do cadete.

O Participante II, também tem esta percepção em relação ao tempo afetando o desempenho acadêmico, e sua fala também se caracteriza pela constatação da palavra ansiedade.

5.5 Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico não Afetados

Foi possível extrair também a categoria Qualidade de Vida e Desempenho Acadêmico não afetados. Esta percepção pode ser constatada no trecho da fala por participante que se segue.

Participante VI – pra mim que não me afeta porque já vim com a noção de que seria assim, conversei com pessoas que fizeram o curso, que são militares. Daí vim sabendo... porque, eu acho que quando a pessoa tem uma noção ela se **adapta**. Eu já tive, trabalho mais pesado, sem falar que quando estagiava o dinheiro não dava pra nada e aqui tenho uma **segurança financeira**. E na questão do desempenho acadêmico é só questão de se organizar... as punições escolares que peguei não interferiram porque é coisa rápida.

Em relação a fala do Participante VI, percebe-se que por sua trajetória de vida, por ter vindo de uma situação profissional que pode ser sido difícil, as punições disciplinares não causam um abalo à Qualidade de Vida e nem também ao desempenho acadêmico. Acrescenta-se a isso, o ato do entrevistado ter ingressado na instituição sabendo como era o funcionamento, que punições seriam algo que poderia fazer parte de sua rotina. Assim, vemos como uma situação de adaptação ao ambiente militar, caracterizando uma situação de bem-estar.

Segundo Cortés Rubio (2002 *apud* MARTINS, 2010, p. 133),

[...] o sentimento de bem-estar que é derivado da percepção do indivíduo acerca do equilíbrio entre as demandas ou cargas do trabalho e os recursos (psicológicos, organizacionais e relacionais) de que dispõe para enfrentar essas demandas.

Desta forma, as características encontradas na categoria interpretativa foram adaptação, segurança e acatamento. Cabe ressaltar que além deste participante, o que mais se aproximou deste entendimento foi o Participante V, em cuja participação que ressaltou que a vivência com familiares militares ajudaram a se adaptar à caserna.

5.6 Qualidade de Vida e desempenho Acadêmico Afetados Pontualmente

A categoria em questão foi colhida integralmente de uma única percepção dissertada mediante a pergunta norteadora relativa à influência da punição disciplinar na Qualidade de Vida e no desempenho acadêmico na percepção do cadete.

Segue-se a transcrição da fala do entrevistado em relação a sua percepção sobre a temática.

Participante IV - Tem vezes, que parece que não merecia aquela punição e isso deixa a pessoa um pouco chateada, aí a gente fica pensando um pouco nisso, mas é mais na hora que recebe o aviso de que vou ser punido e também na hora de cumprir, mas depois passa. Já na questão das notas, não interfere tanto, só aquele tempo que é ocupado quando vou pra alguma punição que pode interferir, mas como não pego muita anotação aí eu recupero o tempo perdido.

A característica que foi extraída para conceituar tal categoria interpretativa foi eventualidade. Assim, temos que o interlocutor se sente afetado nas questões relativas à qualidade de vida e também de no desempenho acadêmico de modo passageiro. Perguntado sobre as notas ele afirmou que afeta pontualmente os estudos, mais no sentido de planejamento, mas não implica em baixo desempenho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a relevância da Qualidade de Vida para bom desempenho dos profissionais das organizações e deste mesmo modo para a Polícia Militar, em sua especificidade, foi realizado o estudo em questão. Acrescente-se a isto a noção de que as punições disciplinares são um aspecto significativo nas unidades de formação policial militar. Deste modo, foi elaborado o problema: qual a influência da punição disciplinar escolar na Qualidade de Vida da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias e para o desempenho Acadêmico, na percepção dos cadetes? Partindo de leituras acerca das variáveis foi sendo construindo uma noção mais precisa do tema que foi refletida no referencial teórico.

De modo a se encontrar a resolução da problemática foram desenvolvidos os objetivos de pesquisa, e com base nestes, as perguntas norteadoras elaboradas na perspectiva de uma abordagem qualitativa de pesquisa e na técnica de entrevista. Foi perguntado de modo individual aos interlocutores acerca da percepção que eles têm sobre qualidade de vida, obtendo respostas principalmente relativas às condições ambientais de moradia, conforto etc. ou seja, principalmente em relação a questões de recursos materiais para se viver bem. Outras respostas foram no sentido de questões de saúde, estar em condições de realizar a rotina e o lazer. Os interlocutores foram indagados também sobre como avaliam o trabalho que realizam em relação a qualidade de vida. As repostas em sua maioria não foram satisfatórias, trazendo uma percepção de que o tempo é curto para o lazer e assuntos pessoais, e ainda trouxeram o cansaço como elemento nessa questão. Por outro lado, houve resposta favorável na afirmação de que o serviço é bom que a pessoa em questão se sente bem ao realiza-lo.

Por fim, foi realizado questionamento relativo à influência da punição disciplinar na Qualidade de Vida na Academia e no desempenho acadêmico. Sendo que antes dessa pergunta norteadora foi perguntado aos interlocutores se já tinha sido punidos disciplinarmente ou cumprido punição escolar, respondido sindicância, FATD ou IPM. A esta pergunta, todos afirmaram que cumpriram pelo menos punição escolar, sendo que outros tiveram FATDs e Sindicâncias arquivadas.

As respostas dos interlocutores foram analisadas e separadas em três categorias interpretativas: Qualidade de Vida e desempenho acadêmico prejudicados; Qualidade de Vida e desempenho acadêmico não afetados e Qualidade de Vida e

desempenho acadêmico afetados pontualmente. A maioria das respostas tendeu para a compreensão e que a qualidade de vida e o desempenho acadêmico é afetado. Isso se dá, segundo as respostas, principalmente por questões relativas a falta de tempo, cansaço e ansiedade por parte dos cadetes entrevistados. Todavia, foram obtidas repostas favoráveis, como por exemplo do Participante VI que afirmou que a realidade laboral anterior era mais difícil.

Desta forma, ressalta-se mais uma vez a pertinência da pesquisa para um tema que relevante que é a Qualidade de Vida em um Unidade Policial Militar, e contemplando satisfatoriamente a problemática, no sentido de se concluir que a Qualidade de Vida e o desempenho acadêmico dos cadetes é afetado negativamente na maioria dos casos, porém, em outras situações não se procede dessa forma, pressupondo como uma adaptação dos indivíduos ao ambiente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Decreto Nº 4.346**, de 26 de Agosto de 2002. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4346.htm> Acesso em: 17 jun. 2022.

BRUNI, L; PORTA, P L. Happiness na Quality of life reconciled In: **Handbook of Research Methods and Applications in Happiness and Quality of Life**. Edward Elgar Publishing, 2016.

CAVALCANTI, Thiago Medeiros et al. Hierarquia das necessidades de Maslow: Validação de um instrumento. In.: **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2020.

DA CUNHA, Luísa Margarida Antunes. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na Medição de Atitudes**. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2007.

EUGÊNIO, Márcio. **Pirâmide de Maslow: o que é? Teoria, necessidades e níveis**. 2021. Disponível em: <https://www.dlojavirtual.com/negocios/dicas-para-o-seu-negocio/piramide-de-maslow/> Acesso em: 02 Out 2022.

ESTADO DO MARANHÃO. **Normas Gerais de Ação do Corpo de Alunos da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias**. Polícia Militar do Maranhão, 2015.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 33-38, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GORDIA, Alex Pinheiro et al. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. In.: **Revista brasileira de Qualidade de Vida**, v. 3, n. 1, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003

LIMONGE, Maria Isabel. As Versões da Liberdade. In.: **O Averso da Liberdade**. São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

MAINARDES, Emerson Wagner; LOURENÇO, Luis; TONTINI, Gerson. Percepções dos Conceitos de Qualidade e Gestão pela Qualidade Total: estudo de caso na universidade. **Gestão. Org**, v. 8, n. 2, p. 279-297, 2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERRZ, Gustavo Luis; MONTAGNER, Paulo César. Esporte e Qualidade de Vida: Perspectiva para o Início do Século XXI. In.: MONTEIRO, Maria Inês (Org.) et al. **Qualidade de Vida**: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas: Ipês, 2010.

MARTINS, Daniela de Almeida. Considerações sobre a Qualidade de Vida no Trabalho e o Estresse Ocupacional. In.: GUTIERREZ, Maria Inês (Org.). Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas: Ipes, 2010.

MOREIRA, Marilda Maria da Silva. Qualidade de vida: expressões subjetivas e histórico-sociais. **Serviço Social em Revista**, v. 9, n. 1, p. 12-19, 2006.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org) et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida** : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

SEIDL, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. In.: **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(2):580-588, mar- abr., 2004

SONATI, Jaqueline; VILARTA, Roberto. Novos Padrões Alimentares e as Relações com os Domínios da Qualidade de Vida e Saúde. In.: GUTIERREZ, Maria Inês (Org.). **Qualidade de vida**: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas: Ipes, 2010.

ZINGANO, Marco. As Categorias de Aristóteles e a Doutrina dos Traços do Ser. **Dois pontos**, v. 10, n. 2, 2013.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista Semiestruturado

- O que é Qualidade de vida na sua percepção?
- Como você avalia a sua qualidade de vida em relação ao trabalho que realiza?
- Já foi punido disciplinarmente? Já cumpriu punição escolar, respondeu OU responde FATD, Sindicância ou IPM.
- Qual a influência da punição disciplinar na sua qualidade de vida na Academia.
- E para seu desempenho acadêmico? Como ela influencia?